

QUINTO DOMINGO NA QUARESMA

17 DE MARÇO DE 2024

JOÃO 3.14-21

1. Temática principal dos textos bíblicos do Domingo:

A temática das leituras aponta para o grande amor de Deus revelado em Cristo Jesus. Deus tem compaixão da humanidade enviando o seu filho Jesus para salvar o mundo e não para julgá-lo. Deus nos dá oportunidade de arrependimento e de podermos, pela ação do Espírito Santo, crermos em Jesus para nossa salvação eterna.

O tempo de quaresma é um tempo que nos orienta na caminhada com Jesus até a cruz do calvário. As leituras deste domingo mostram que Deus resolveu a situação da humanidade caída em pecado, enviando Jesus, o sumo-sacerdote, que pagou o preço das nossas culpas de uma vez por todas.

Sl 119.9-16

O Salmo 119 é o mais longo de todos os salmos. Ele tem 22 seções de oito versículos. Cada seção começa com uma letra sucessiva do alfabeto hebraico. Este salmo mostra a forma persistente de entender e praticar a lei de Deus. Nesta perícopé apresenta-se um jovem que quer fazer a vontade de Deus. Ela pode ser feita a partir de algumas atitudes que ele coloca sobre si mesmo. Pode-se destacar alguns verbos que estão ligados à Palavra de Deus: obedecer (v.9), servir (v.10), guardar no coração (v.11), louvar (v.12), repetir em voz alta (v.13), ficar alegre (v.14), estudar as leis (v.15), não esquecer da Palavra (v.16) (NTLH).

Ainda cabe lembrar que tudo isso é possível pela ação de Deus. Ele pede a ajuda de Deus em duas oportunidades neste trecho bíblico: No versículo 10 ele afirma: “não deixes que eu me desvie dos teus mandamentos”. E depois no versículo 12: “Ensina-me as tuas leis”.

A partir da ação de Deus na vida do cristão podemos e devemos repetir o que o salmista aponta como o necessário para conservar pura a nossa vida, descrito nos verbos de ação destacados acima.

Jr 31.31-34

O livro do profeta Jeremias é um chamado de Deus ao arrependimento aos empedrados corações de Judá. Jeremias empreende sua energia com sucessivas profecias e advertências de juízo. O grande foco do livro é um apelo ao povo para arrepender-se dos seus pecados. Em geral o tom de lei prevalece. O que muda na melodia desta composição são os capítulos 30-31, onde este trecho bíblico é chamado de livro de consolo, no qual temos uma das mais brilhantes profecias do Antigo Testamento sobre a salvação eterna. Estes capítulos, e especificamente o trecho desta perícope são a ponte para a temática do domingo, a salvação em Cristo Jesus. Desta leitura do Antigo Testamento cabe destacar a aliança de Deus com seu povo. Da parte do povo ela foi e é quebrada continuamente. Mas Deus sempre é fiel e a cumpre. Entendemos este cumprimento através de Jesus. A partir da ação do Espírito Santo em nós temos fé e a partir dela estamos dentro desta aliança. Isto é ação de Deus, não nossa. Por isso o profeta afirma: “Ninguém vai precisar ensinar o seu patrício nem o seu parente (Jr 31.34)”. Isto é obra de Deus, pela fé.

Hb 5.1-10

A carta aos hebreus é o único lugar onde se menciona Jesus como sumo sacerdote. Arão (Hb 5.4) foi escolhido por Deus para ser o primeiro sumo sacerdote de Israel. Dos versículos 1 a 4 o escritor apresenta as qualificações e atividades do cargo de sumo sacerdote. Ele deve ser um homem com a mesma natureza daqueles que ele representa, tendo assim capacidade de senti-los como companheiros. Seu cargo é público. No Antigo Testamento um sacerdote não poderia decidir por iniciativa própria ser sumo sacerdote. Deus o definia. Foi ele que escolheu Arão e depois seus filhos para este ofício.

A partir do versículo 5 o autor começa a falar de Jesus na comparação com os outros sumo sacerdotes. Em Cristo temos um sumo sacerdote, que além de preencher os requisitos necessários, tem a vantagem de não precisar oferecer sacrifícios pelos próprios pecados, pois ele é perfeito. Ele foi designado por Deus como mediador para sempre. Ele cumpriu com perfeição as exigências do sumo sacerdócio. Experimentou a humanidade genuína, ele fez um sacrifício pelo pecado, “Ele ofereceu um sacrifício, *uma vez por todas*, quando se ofereceu a si mesmo” (Hb 7.27).

Este trecho bíblico é um alerta aos cristãos de origem judaica que ainda tinham o seu sumo sacerdote e estavam tentados a voltar a este sistema religioso de dependência de um ser humano e dos sacrifícios a serem realizados. Da mesma forma é uma orientação clara a nós de que temos um só mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus (1 Tm 1.5).

2. O aprofundamento do texto de João 3.14-21

v. 14: Há uma relação entre o que Moisés fez no deserto e o que seria feito com Jesus: “seria levantado”. Isto era uma indicação de como Jesus iria morrer. Isto pode ser comprovado pelas seguintes passagens de Jo 8.28 e Jo 12.32-34, quando o próprio Jesus aponta que ele iria morrer pendurado em um madeiro, conforme Jo 8.28, Jo 12.32-34.

Os judeus matavam seus condenados a pedradas, e os romanos “levantavam” (crucificavam) os seus condenados. Outro destaque importante é o verbo “dei” que pode ser traduzido por: “é necessário”. Isto mostra que o próprio Jesus afirma que seria necessário o seu sacrifício. Também merece destaque o título que Jesus usa para designar a si e sua obra: filho do homem. Jesus, quando usa o título de Filho do homem em relação a sua obra, este pode ser entendido de duas formas: uma delas referindo-se a sua obra escatológica e a outra tem relação com a sua missão terrestre.

Neste texto, quando Jesus utiliza este título, ele aponta para a sua obra terrena, de maneira especial a sua humilhação. Aqui é possível fazer uma relação com os sofrimentos do servo do SENHOR relatados no Antigo Testamento (CULLMANN, 2004).

v.15: Esta humilhação através da morte de Jesus por meio de sua crucificação tem uma finalidade específica: “para que todo o que nele crê tenha a vida eterna”. Esta vida eterna é dada a todo que crê na obra de Jesus.

O termo “aiōnios” (eterno) que fala de algo infinito, eterno, é usado em contraste com “proskairos” (temporada), que pode ser também traduzido por uma estação, por algum tempo. Desta maneira pode-se dizer que a morte de Jesus tem valor infinito, para sempre, a todo que nele crê.

v.16: Este versículo explica o amor que Deus teve pelo mundo. Alguns destaques: o verbo “agapaō” (amar) é usado para falar do amor perfeito de Deus para com os seres humanos, completamente indignos deste amor. Este amor é manifestado pelo “kosmos” (mundo) – isto é, Deus amou o mundo – neste contexto é usado para indicar todo o gênero humano. E como este amor é manifestado? Por dar o único Filho ao mundo. Este dar é usado para falar do sacrifício de Jesus. O crer aqui não é apenas uma mera crença na existência de Jesus, mas está ligado a confiança no seu amor perfeito e que este é para mim. Há também a promessa de que todo o que nele crer terá a vida eterna.

v. 17: Este versículo explica de maneira clara para que Deus enviou seu filho Jesus a este mundo. Não para “krinō” (julgar) – assumir o ofício de juiz. Mas para que o mundo (todas as pessoas) fosse salvo por ele. O verbo para “salvo” em grego é “sōzō”, que pode ser traduzido por salvar, curar, preservar, resgatar do perigo. O verbo pode ser usado para designar salvação da morte física através da cura e da morte espiritual perdoando o pecado e suas consequências. Em culturas primitivas é traduzido simplesmente por dar uma nova vida e fazer ter um novo coração. É interessante notar este significado, pois o que Deus proporcionou através de Jesus foi a salvação da morte espiritual, dando-nos uma nova vida.

v.18: A fé antecipa o futuro: Quem crê em Jesus não será julgado e quem não crê já está julgado. O grande ponto está no “onoma” (nome) – crer no nome de Jesus está ligado a crer na sua obra de redenção. Aquele que crê nesta obra já tem a vida eterna, mas ainda não a desfruta na totalidade. É o “já e ainda não”.

v.19-21: Alguns termos que aparecem em destaque: “krisis” (julgamento): refere-se a decisão, separação, juízo divino. Jesus não vem para condenar o mundo,

mas aqueles que não o recebem como salvador, não recebem a luz do mundo e serão condenados. Desta forma os próximos termos destacados ajudam nesta reflexão; “phôs” (luz, aquilo que dá à luz): Jesus veio para dar à luz ao mundo (humanidade). Este ponto também é interessante destacar, pois o ser humano por si só não tem luz própria, é necessário que Deus por meio da ação do Espírito Santo dê a fé às pessoas. Mas o texto continua dizendo que as pessoas amaram mais a “skotos” (trevas, escuridão), isto é, viveram longe de Deus. E o reflexo de viver longe de Deus se mostrava em suas obras, que eram más.

E o que pratica a “aletheian” (verdade, com verdade, é verdadeiro), isto é, que demonstra as boas obras por viver na luz (confiando e recebendo a luz da fé em Cristo) compartilha o amor de Deus em sua vida demonstrando isto também às outras pessoas.

3. Ideias para pregação

O texto traz várias perspectivas que podem ser destacadas e aprofundadas. Estamos no período da Quaresma, tempo especial de acompanharmos a caminhada de Jesus em seu sacrifício substitutivo. Tempo especial para olharmos como somos pecadores e como é grande o amor de Deus por nós e por toda a humanidade.

Dois contrastes que o texto do evangelho apresenta que poderiam ser explorados é: luz e escuridão; julgar e amar.

Algo que não pode se deixar de pregar é do amor que Deus tem pela humanidade a ponto de enviar o seu filho ao mundo para salvá-lo.

O esboço abaixo foi pensado no contraste entre julgar e salvar.

Sugestão de tema da mensagem: Jesus veio para salvar

Introdução: Temos facilidade para julgar, de apontar o dedo para os erros dos outros.

- O que Deus fez ao ver a humanidade caída em pecado? Julgou? Não. Teve compaixão, amor.

- Deus envia a luz do mundo, Jesus, para que a humanidade possa sair das trevas do pecado. Infelizmente muitos ainda preferem andar nas trevas e isso pode trazer consequências eternas (de julgamento) se não houver arrependimento. E isto não é vontade de Deus, mas uma consequência da má escolha de andar nas trevas. Nossa tarefa não é condenar, mas anunciar o amor de Deus em Jesus, a luz do mundo. E crer no nome (obra de Jesus por nós).

- Ele envia o seu Filho, perfeito, o sumo sacerdote que se fez pecado por nós e este ato de amor, de entrega, não precisa ser repetido (aqui é possível trazer algumas considerações a respeito do texto de Hebreus).

- Se formos pensar em justiça, Deus teria todas as possibilidades de condenar toda a humanidade. Mas ele ama e escolhe salvar. E ama a todos, um amor imerecido.

Pastor Clóvis Renato Leitzke Blank